

Europa, Mal Enterrada

Publicado em 2025-07-01 19:05:49



Por Augustus Veritas & Francisco Gonçalves

Dizem que a Europa morreu.

Que sucumbiu aos escombros da História, às cinzas das suas guerras, à poeira dourada dos impérios desfeitos.

Mas a verdade é mais sinistra: **a Europa não morreu — está mal enterrada.**

Enterrada sob camadas de relatórios em PDF, de reuniões infundáveis com nomes pomposos e conclusões ocamente unânimes.

Sepultada sob o peso de tratados que já ninguém lê, mas todos invocam, como padres recitando latinórios de uma missa sem fé.

O Cemitério das Convicções

Nas avenidas de Bruxelas passeiam-se os fantasmas da ideia europeia:

liberdade, solidariedade, cultura, dignidade humana.

Hoje, arrastam correntes de compliance, manuais de boas práticas e um exército de “consultores” pagos a peso de dívida pública.

Enquanto isso, os tanques destroem cidades no Leste, os barcos afundam-se no Sul, e a miséria alastra no interior esquecido do Velho Mundo.

Os Senhores do Sono

Macron conversa com Putin, mas ouve-se mais o silêncio de Chamberlain.

Montenegro esconde rendimentos, como se Portugal fosse o seu quintal de cortiça.

Os líderes europeus sorriem nas cimeiras, mas tremem perante as urnas —

não por respeito ao voto, mas por medo de perderem o poder que os afasta dos povos.

O Clamor dos Povos

A Ucrânia arde.

O povo geme.

Os burocratas adormecem ao som do tilintar de copos nas receções da Comissão.

A Europa devia ser um farol —

é hoje um candeeiro de escritório tremelicando num cubículo mal iluminado.

E ainda assim...

... ainda assim, algo pulsa sob as pedras tumulares.

Um verso rebelde em Atenas.

Um protesto em Varsóvia.

Um poeta em Lisboa que ainda escreve com o coração e a memória dos seus.

Epígrafe Final

A Europa não está morta.

Está mal enterrada.

Enterrem-na melhor ou deixem-na levantar-se.

Porque um continente que deixou Auschwitz e lançou
Galileo,
que viu Dante e Da Vinci,
merece mais do que este sono de granito.
